



# Livro de poemas

## Ano 1500 - Quinhentismo

"Diz que quer ser cristão e não comer carne humana, nem ter mais de uma mulher e outras coisas: somente que há de ir à guerra e os que cativar vendê-los e servir-se deles, porque estes desta terra sempre tem guerra com outros e assim andam todos em discórdia. Comem-se uns aos outros, digo os contrários. É gente que nenhum conhecimento tem de Deus, nem ídolos, fazem tudo quanto lhe dizem".

Manoel Da Nóbrega

## 1601 - Barroco

“A Lâmpada do Sol tinha encuberto, Ao Mundo, sua  
luz serena e pura, E a irmã dos três nomes  
descuberto A sua tersa e circular figura. Lá do portal  
de Dite, sempre aberto, Tinha chegado, com a noite  
escura, Morfeu, que com subtis e lentos passos Atar  
vem dos mortais os membros lassos.”

(Trecho da obra “Prosopopeia” de Bento Teixeira)

1768 - Arcadismo

És dos Céus o Composto Mais Brilhante

Marília, nos teus olhos buliçosos  
Os Amores gentis seu facho acendem;  
A teus lábios, voando, os ares fendem  
Terníssimos desejos sequiosos.  
Teus cabelos subtis e luminosos  
Mil vistas cegam, mil vontades prendem;  
E em arte aos de Minerva se não rendem  
Teus alvos, curtos dedos melindrosos.  
Reside em teus costumes a candura,  
Mora a firmeza no teu peito amante,  
A razão com teus risos se mistura.  
És dos Céus o composto mais brilhante;  
Deram-se as mãos Virtude e Formosura,  
Para criar tua alma e teu semblante

Du bocage

## 1836 - Romantismo

Ainda uma vez - Adeus  
Enfim te vejo! — enfim posso,  
Curvado a teus pés, dizer-te,  
Que não cessei de querer-te,  
Pesar de quanto sofri.  
Muito penei!  
Cruas ânsias,  
Dos teus olhos afastado,  
Houveram-me acabrunhado  
A não lembrar-me de ti!  
Dum mundo a outro impelido,  
Derramei os meus lamentos  
Nas surdas asas dos ventos,  
Do mar na crespa cerviz!  
Baldão, ludíbrico da sorte  
Em terra estranha, entre gente,  
Que alheios males não sente,  
Nem se condói do infeliz!

Gonçalves Dias

## 1881 - Realismo

A uma senhora que me pediu versos

Pensa em ti mesma, acharás

Melhor poesia,

Viveza, graça, alegria,

Doçura e paz.

Se já dei flores um dia,

Quando rapaz,

As que ora dou têm assaz

Melancolia.

Uma só das horas tuas

Valem um mês

Das almas já ressequidas.

Os sóis e as luas

Creio bem que Deus os fez

Para outras vidas.

Machado de Assis

## 1893 - Simbolismo

Acrobata da dor

Gargalha, ri, num riso de tormenta, como um palhaço, que desengonçado, nervoso, ri, num riso absurdo, inflado de uma ironia e de uma dor violenta.

Da gargalhada atroz, sanguinolenta, agita os guizos, e convulsionado salta, gavroche, salta clown, varado pelo estertor dessa agonia lenta ...

Pedem-se bis e um bis não se despreza! Vamos! retesa os músculos, retesa nessas macabras piruetas d'aço. . .

E embora caias sobre o chão, fremente, afogado em teu sangue estuoso e quente, ri! Coração, tristíssimo palhaço.

Cruz e Souza

## 1902 - Pré-Modernismo

Soneto Canta teu riso esplêndido sonata,  
E há, no teu riso de anjos encantados,  
Como que um doce tilintar de prata  
E a vibração de mil cristais quebrados.

Bendito o riso assim que se desata  
- Citara suave dos apaixonados,  
Sonorizando os sonhos já passados,  
Cantando sempre em trínula volata!

Aurora ideal dos dias meus risonhos,  
Quando, úmido de beijos em ressábios T  
eu riso esponta, despertando sonhos...

Ah! Num delíquio de ventura louca,  
Vai-se minh'alma toda nos teus beijos,  
Ri-se o meu coração na tua boca!

Augusto dos Anjos

## 1922 - Modernismo

### Moça Linda Bem Tratada

Moça linda bem tratada,  
Três séculos de família,  
Burra como uma porta:  
Um amor.

Grã-fino do despudor,  
Esporte, ignorância e sexo,  
Burro como uma porta:  
Um coió.

Mulher gordaça, filó,  
De ouro por todos os poros  
Burra como uma porta:  
Paciência...

Plutocrata sem consciência,  
Nada porta, terremoto  
Que a porta de pobre arromba:  
Uma bomba.

